

Bolsa educação é lançada mas fica no papel

Fotos: Jefferson Rudy

O governador Cristovam Buarque lançou, ontem, o Programa Bolsa Familiar para a Educação (PBFE), no Paranoá.

Cristovam, no entanto, não assinou o decreto de criação do programa, nem fixou a data das inscrições para quem estiver interessado no auxílio.

Segundo uma fonte do governo, o decreto — sem o qual o programa não existe na prática — ainda está sendo elaborado.

“Ainda não tenho dados objetivos”, disse Marcos Martins, diretor da Divisão Regional de Ensino (DRE) do Plano Piloto e do Paranoá e uma das peças-chaves na execução do programa.

Com o Programa de Bolsa Familiar Para a Educação, o governo pretende conceder um salário mínimo (R\$ 70,00) por mês a mil famílias do Paranoá.

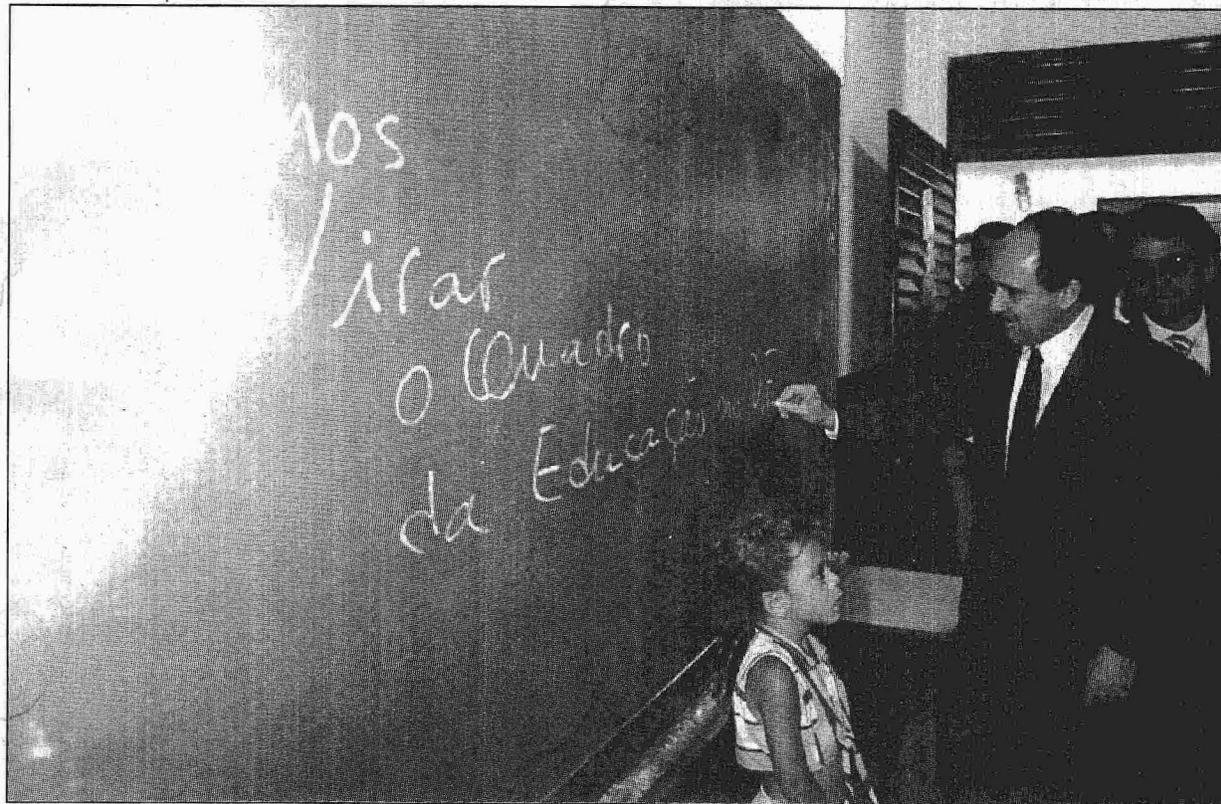
Para se credenciar, as famílias devem ter todos os filhos entre 7 e 14 anos de idade matriculados na rede pública de ensino.

O objetivo, segundo o secretário de Educação, Antônio Ibañez Ruiz, é evitar que os pais desviem os filhos das escolas para postos de trabalho.

Requisitos — As famílias têm que se enquadrar em determinada faixa de renda familiar (ainda não definida) e morar no Distrito Federal há, no mínimo, cinco anos.

A bolsa será suspensa toda vez que o aluno atingir 10% de faltas no ano letivo ou quando houver indício de fraude.

O programa será implantado co-



Cristovam chegou a escrever “vamos virar o quadro da educação no DF”, mas não assinou o decreto de criação do programa

mo “experiência piloto” no Paranoá, que tem 46 mil habitantes.

A cidade foi escolhida, segundo Ibañez Ruiz, por ser pequena e uma das mais pobres entre as satélites.

Para esta primeira etapa, o governo dispõe de R\$ 4 milhões, já previstos no orçamento.

Ibañez acredita que pelo menos 56 mil famílias no DF se enqua-

dram nos objetivos do programa. “Para esta fase ainda precisamos buscar recursos”, disse.

Presenças — O alto escalão do PT compareceu em peso ao evento, realizado na Escola classe nº 1 do Paranoá. Entre os convidados estavam o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Num dos quadros negros da escola, Cristovam chegou a escrever:

“Vamos virar o quadro da Educação no DF”.

Mas o governador teve que enfrentar os protestos de militantes do PC do B, por causa da nomeação da petista Maria Delcione para a Administração do Paranoá.

Insatisfeitos, os comunistas saudaram Cristovam com um enorme faixa preta, em sinal de luto.



Vanilde Jesus, no Paranoá: “Quando a gente começa a receber o dinheiro?”

Projeto divide interessados

O Programa de Bolsa Familiar para a Educação, do governo Cristovam, divide a opinião dos eventuais beneficiários.

“Eu não entendi direito. Mas acho que pra mim não adianta muito”, diz Vanilde Cardoso de Jesus, 27 anos.

Vanilde foi uma das dezenas de pessoas que foram ontem à Escola Classe nº 1, no Paranoá, para assistir ao lançamento do programa.

Mãe de quatro filhos - o mais velho deles com 8 anos de idade - ela acredita que receber uma bolsa no valor de um salário mínimo (R\$ 70,00) por mês é insuficiente.

“O que eu queria mesmo era emprego para mim e para meu marido, que está desempregado há um ano”, explica. Vanilde mora na Q-30, Con-

junto 22.

Satisfação — Já Francisca Fariás de Sena, 39 anos, tem opinião diferente. “Acho ótimo”, vibra a moradora da Q-16, Conjunto F.

Francisca conta que tem seis filhos, com idades variando de 9 a 17 anos. Com exceção do mais velho, todos estão na escola.

“Essa bolsa vai ser uma ajuda muito grande. Como é que eu faço para ganhar?”, pergunta.

Segundo ela, o marido trabalha como carroceiro. “O que ele ganha não dá pra nada, precisamos desse dinheiro”, afirma.

As duas, no entanto, estão confusas sobre o conteúdo do projeto. “Quando é que a gente começa a ganhar o dinheiro?”, repetiam.